

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 769

Data: 30.09.83

Pg.: \_\_\_\_\_

### PDS quer uma sanção moral imediata

A aplicação imediata de uma sanção moral sobre o deputado Mário Juruna, por haver ofendido ministros de estado e o presidente da Câmara, em discurso proferido terça-feira, foi o que o presidente do PDS, senador José Sarney, e seu líder, deputado Néelson Marchezan, propuseram ao presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marçillo. Eles acham que a punição rápida do parlamentar satisfará ao Poder Executivo, esvaziando uma crise, eventualmente nascida do conflito entre os dois poderes.

Sarney conseguiu falar, ontem ao meio-dia, com Marçillo, que se encontra em Fortaleza, e recebeu dele a informação de que regressa sábado e segunda-feira pela manhã reúne-se com os outros membros da mesa Diretdiretora, a fim de oferecer soluções para o problema.

Ontem de manhã, depois de conferenciar com o líder Néelson Marchezan, em seu gabinete, o deputado Juruna se mostrava muito tranquilo.

"Medo de cassação? Eu, não. Não devo nada a ninguém. Quem tem medo é quem faz mal aos outros. Disse que todo ministro não presta. Não apontei nenhum. Não especifiquei. Não sou contra pessoas, sou contra o roubo, a repressão. O que não presta é todo o sistema".

"O assunto agora é com a mesa diretora. Está certo que não posso ignorar o fato, mas as decisões cabem a ela. Não tenho nada mais a fazer. Antes que surgisse o problema, falei com o Flávio Marçillo. Depois que ele foi desencadeado, fugiu "á mi-



Deputado Juruna com o líder do PDT, Bocayuva Cunha

nha esfera", explicou Marchezan.

#### Nervosismo

O presidente do PDS, senador José Sarney, não escondia seu nervosismo, ao procurar falar com o presidente da Câmara, Flávio Marçillo: "O que devemos evitar é que o Congresso se converta em fator de crise. Quanto mais rápido isso se resolver, melhor".

O ex-presidente do Senado, Lulz Vianna Filho, ponderou: "Fico apreensivo. Afinal porque alguém é senador ou deputado não pode ficar chamando todo o mundo de ladrão impunemente. Isso pode gerar a justiça com as próprias mãos".

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, reuniu-se ontem com os líderes Freitas Nobre (PMDB) e Bocayuva Cunha (PDT), para examinar o episódio Juruna, diante da iniciativa de ministros de estado de solicitar

providências da mesa para cassar o mandato do deputado Mário Juruna.

Os líderes pretendem discutir o assunto com o presidente da Câmara, Flávio Marçillo, antes da reunião da mesa diretora, marcada para segunda-feira, às 9 horas. "Precisamos conversar com o Marçillo antes de qualquer decisão da mesa" — encareceu o presidente nacional do PMDB. Bocayuva Cunha seguiu à tarde para o Rio, mas deverá voltar a Brasília amanhã ou domingo.

Ulysses Guimarães disse que não se pode endossar ou concordar com as declarações de Juruna da tribuna, "mas também não podemos concordar com o pedido de cassação de seu mandato". Lembrou que Juruna é um caso especial, com outra mentalidade, "um índio que sempre viu os brancos tomarem suas terras e isso precisa ser entendido por todos nós".

## Juruna explica: Não quis ofender

### E alegou dificuldades com a Língua Portuguesa

O deputado Mário Juruna pediu ontem ao líder do PDS, Néelson Marchezan, em Brasília, que transmitisse aos ministros de Estado sua justificativa para o discurso que pronunciou, afirmando que "todo ministro é ladrão": o deputado alegou que não pretendeu ofender ninguém, invocando ainda suas dificuldades com a Língua Portuguesa, que vem se esforçando para aprender. Da parte do Governo, elevou-se para 16 o número de ministros que até o final da tarde de ontem pediram a cassação de Juruna com base no artigo 35 da Constituição, enquanto o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átala, informou que todos os ministros farão o mesmo, numa demonstração de solidariedade ao presidente Figueiredo.

Segunda-feira, a mesa da Câmara, composta de sete membros, deverá reunir-se para apreciar o texto do discurso e deliberar sobre os pedidos dos ministros. Antes disso porém, os líderes do PDT, Bocayuva Cunha; Freitas Nobre, do PMDB; Airton Soares, do PT, e Celso Peçanha, do PTB, reunir-se-ão com o presidente Flávio Marçillo para apresentar o argumento oposicionista em defesa de Juruna: como índio, falando o Português como segunda língua, suas declarações merecem interpretação especial e não a conotação que teriam na voz de um deputado branco.

#### Solidariedade

Além da Oposição, manifestaram-se ontem solidários com o deputado Juruna o Conselho Missionário Indigenista (CIMI) e a Comissão Pró-Índio de São Paulo, que enviou telegrama ao presidente da Câmara, Flávio Marçillo, afirmando ter Juruna apenas denunciado "a grave situação dos índios Pataxó Ha-Ha-Hae, do sul da Bahia".

Pela manhã, Juruna foi ao gabinete do líder Marchezan, onde afirmou que "Juruna não quis ofender ninguém e está esforçando

para aprender português, mas se tivesse falado em Xavante, ninguém pensaria assim". Marchezan, entretanto, não aceitou ser o porta-voz do deputado junto ao ministro, explicando-lhe que "a ofensa agora é pública, já foi noticiada nos jornais, e os ministros querem uma satisfação também pública pela ofensa que sofreram".

Marchezan avaliou entretanto, que o fato de os ministros terem se dirigido diretamente ao Parlamento, e não ao Executivo, "é uma demonstração de apreço ao Legislativo, por demonstrar acreditar na capacidade de autodisciplina".

#### Oposição discute

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, reuniu-se em almoço com o líder do PDT, Bocayuva Cunha, para discutir a conduta da Oposição, decidindo-se que os líderes apresentarão ao presidente Flávio Marçillo o argumento já adotado pelo próprio Juruna: a dificuldade lingüística deve dar margem a uma maior flexibilidade na interpretação do discurso.

Segundo um alto dirigente do PDS, o ministro do Exército, Walter Pires, foi o primeiro a tomar a iniciativa, mas telefonou antes ao presidente da Câmara, Flávio Marçillo, para tratar do assunto. O mesmo dirigente avaliou ontem que o ministério não se satisfará se a mesa não aplicar qualquer sanção a Mário Juruna, prevendo que uma punição deverá sair: a cassação, recurso extremo que a Câmara não admitiria como precedente, a censura ou a suspensão do mandato parlamentar por tempo determinado.

O governador Leonel Brizola pediu ontem à mesa da Câmara dos Deputados que "aprecie com generosidade" o pedido de providências solicitado por 10 ministros contra o deputado Mário Juruna (PDT-RJ).

### Marcílio: "Não há pressões"

"Não há pressão. A Câmara dos Deputados não decide sob pressão", declarou ontem, de maneira categórica, o deputado Flávio Marçillo, presidente da Câmara, falando por telefone, de sua residência em Fortaleza, para seu gabinete, em Brasília, respondendo à pergunta de um jornalista sobre notícias de supostas pressões sobre a instituição para cassar Mário Juruna.

Já o general Octavio Rezende, chefe do Centro de Comunicação Social do Exército, garantiu que o ministro Walter Pires deseja do Congresso apenas "providências legais; nada mais". Ele lembrou que o pedido de punição contra Juruna encaminhado pelo Ministro do Exército não faz referência ao artigo 35 da Constituição que prevê perda de mandato; tampouco pediu o enquadramento de Juruna em qualquer outro dispositivo. Por outro lado, o ministro Saraiva Guerreiro, que se encontra em Nova York, também solicitou a punição de Juruna através de carta encaminhada ao Congresso pelo chanceler interino João Clemente Baena Soares.